

CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

novo circo



AS SETE
PRANCHAS
DA ASTÚCIA

CIE. 111
AURÉLIEN BORY

QI
QIAO
BAN

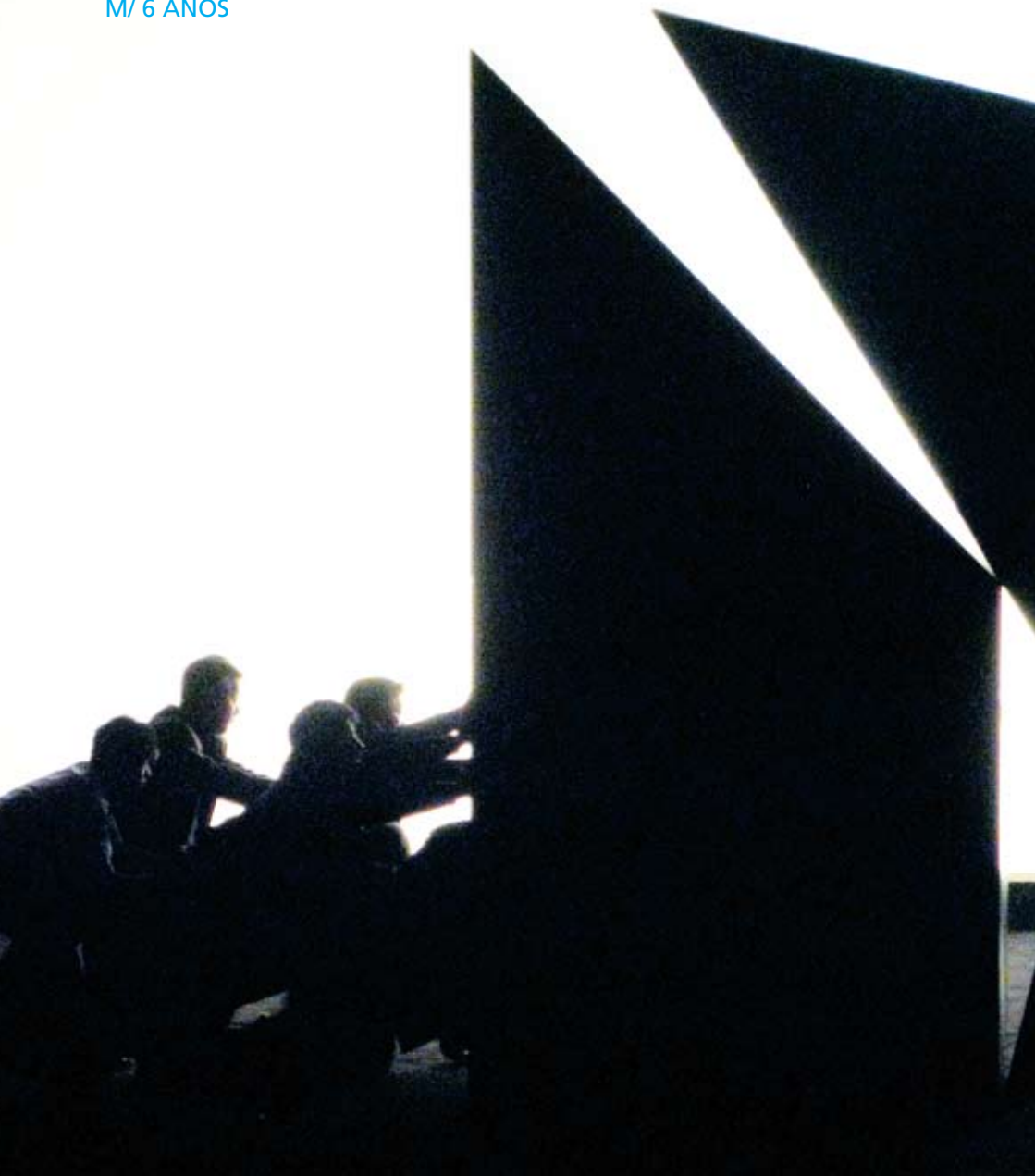
26 A 30 MARÇO 2008

GRANDE AUDITÓRIO

DIAS 26, 27, 28 E 29 ÀS 21H

DIA 30 ÀS 16H

M/ 6 ANOS



COM DING HONG, JIANG HUIMIN, AN LIMING, YU YINGCHUN, SUN RUICHEN, CHEN JIANHUI, TAN ZUOLIANG, LIU YU, LI LIANG, QU AIGUO, ZHANG DEQIANG, WANG WENTAO, ZHANG BENCHUAN E CHE HU.

CONCEPÇÃO, CENOGRAFIA E ENCENAÇÃO AURÉLIEN BORY

COLABORAÇÃO ARTÍSTICA PIERRE RIGAL

TRADUÇÃO E ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO EVITA AYGUAVIVES

DESENHO DE LUZ ARNO VEYRAT

LUZES E PALCO TRISTAN BAUDOIN

COMPOSIÇÃO MUSICAL RAPHAËL WISSON

MISTURA E SOM STÉPHANE LEY

MÚSICA ADICIONAL ARVO PÄRT

FIGURINOS SYLVIE MARCUCCI

DIRECÇÃO DE CENA ARNO VEYRAT E TRISTAN BAUDOIN

CENOGRAFIA PIERRE DEQUIVRE E OS ATELIERS DA "FIANCÉE DU PIRATE" EM TOULOUSE

CHEFE DE CARPINTARIA ARNAUD LUCAS

CARPINTEIROS DE CENA EMILY BATTERSBY, CHARLOTTE DELION, PIERRE OLIVIER DUFOUR, RÉGIS FRIAUD, HAROLDLIN, ARNAUD LORIDAN E MATHIAS QUESNEL

PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PROMOÇÃO SCÈNES DE LA TERRE & CIE 111

SCÈNES DE LA TERRE CHANTAL LARGUIER, JEAN-LUC LARGUIER

CIE 111 FLORENCE MEURISSE, DELPHINE JUSTUMUS

PRODUÇÃO EXECUTIVA EM DALIAN ECOLE D'ART DE DALIAN, MONSIEUR FAN XIANG CHENG, DIRECTOR

TRADUÇÃO E LOGÍSTICA DAVAA-TSERIN IRGIT, AYLANA IRGIT

PRODUÇÃO SCÈNES DE LA TERRE & CIE 111

PRODUTOR DELEGADO SCÈNES DE LA TERRE

PRODUÇÃO EXECUTIVA EM DALIAN (CHINA) ECOLE D'ART DE DALIAN

CO-PRODUÇÃO THÉÂTRE DE LA VILLE – PARIS, DIRECTION DE LA CULTURE – VILLE DE DALIAN, EQUINOXE – SCÈNE NATIONALE DE CHÂTEAUX.

RESIDÊNCIA EM SCÈNE NATIONALE DE SÉNART.

COM O APOIO DE MINISTÈRE DE LA CULTURE/DIRECTION RÉGIONALE DES AFFAIRES CULTURELLES MIDI-PYRÉNÉES, RÉGION MIDI-PYRÉNÉES, VILLE DE TOULOUSE, CONSEIL GÉNÉRAL DE LA HAUTE-GARONNE, CULTURESFRANCE.

A CIE 111 – AURÉLIEN BORY É SUBSIDIADA PELA FOUNDATION BNP PARIBAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SEUS PROJECTOS.

FOTOGRAFIAS DE AURÉLIEN BORY

EM 2004 JEAN-LUC LARGUIER, ENTÃO DIRECTOR DO INSTITUTO FRANCÊS DE TÂNGER, SOLICITOU A AURÉLIEN BORY A ENCENAÇÃO DE UM ESPECTÁCULO COM OS ACROBATAS DE TÂNGER – TAUB, UM ESPECTÁCULO QUE CONTINUA EM DIGRESSÃO. TRÊS ANOS DEPOIS, JEAN-LUC LARGUIER, HOJE PRESIDENTE DA ASSOCIATION SCÈNES DE LA TERRE, E AURÉLIEN BORY RENOVAM A AVENTURA COM ARTISTAS E COMPANHIAS DA CIDADE DE DALIAN (CHINA), COM AS QUAIS CHANTAL E JEAN-LUC LARGUIER MANTIVERAM RELAÇÕES AO LONGO DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS. O ESPECTÁCULO **AS SETE PRANCHAS DA ASTÚCIA** SERÁ APRESENTADO EM PAÍSES NÃO FRANCÓFONOS COM O TÍTULO TRADUZIDO EM CHINÊS: **QI QIAO BAN**.

NOTAS SOBRE O PROJECTO

Perseguindo uma linguagem teatral baseada no corpo e no objecto, ambos pertencentes ao circo, acolhi com entusiasmo a ideia de ir ao encontro de artistas chineses da cidade de Dalian, cujo nível acrobático é um dos melhores do mundo. Posteriormente imaginei compor com eles um conto visual moderno, inspirando-me no sentido mais desenvolvido da metáfora. Escolhi, como base do espectáculo e como único cenário, um jogo que data da Antiguidade chinesa, descoberto na Europa no fim do século XIX: o *tangram*, ou em chinês QI QIAO BAN, que significa *As sete pranchas da astúcia*.

O QI QIAO BAN é um jogo solitário. É composto por sete elementos geométricos: cinco triângulos de três dimensões diferentes, um quadrado, um paralelogramo que, justapostos de uma certa maneira, formam um grande quadrado. Um grande número de figuras geométricas podem ser reproduzidas fazendo variar as posições, e algumas são muito representativas de relações matemáticas e geométricas, ligando os diferentes elementos. Uma reflexão sobre certas figuras permite deduzir determinados teoremas geométricos de um modo visual.

O facto de se procurar na matemática a origem do projecto é ao mesmo tempo uma continuidade da minha estética baseada na geometria, mas também uma forma de deslocar o encontro com os artistas chineses para um terreno neutro, uma ciência superior ao mesmo tempo no pensamento chinês e na cultura ocidental.

O espectáculo foi concebido para 14 actores de diferentes idades, que vêm principalmente da acrobacia, mas tam-



bém da ópera. Os actores manipulam o cenário. No início, este grande quadrado serve-lhes de pedestal, depois os sete elementos dissociam-se e podem manter-se em pé sobre as suas pranchas, desenhando formas de três a seis metros de altura. Os acrobatas vão trepando sobre as faces destes sete objectos, num equilíbrio frágil, contrastando com o seu habitual virtuosismo.

Estas sete formas colocam assim o homem no meio de forças matemáticas que o ultrapassam.

Mas estes atributos não são apenas utilizados enquanto tais. Colocadas sobre a prancha, as sete peças do jogo irão formar paisagens móveis, com imensas combinações. Trata-se de confrontar o homem face aos poderes: poderes naturais por um lado, tal como a montanha, com os mitos que a habitam, e poderes políticos por outro, como a cidade, os grandes aglomerados. Aceitamos o mundo em mudança ou sonhamo-lo ainda imutável? O que devemos esperar hoje das forças da terra, e das forças do homem?

Numa composição em sete quadros, ou mesmo num poema feito a partir de sete metáforas geométricas, *As sete pranchas da astúcia* pretendem reinventar a mitologia de um povo, de um mundo à parte, de um continente fictício imaginado não na China, mas bem mais longe ainda, lá, onde “os olhos furibundos dos reis adamantinos valem menos que os sobrolhos carregados dos bodisatvas” (provérbio chinês).

AURÉLIEN BORY
Janeiro 2007

AURÉLIEN BORY CONCEPÇÃO, CENOGRAFIA E ENCENAÇÃO

Aurélien Bory nasceu em 1972. Vive e trabalha em Toulouse. Depois dos estudos em ciência que nunca terminou, tornou-se malabarista e formou-se em encenação no teatro Tattoo de Malden Matéric. Em 1999, foi co-fundador da Companhia 111, que posteriormente dirigiu. Durante cinco anos, criou e realizou uma trilogia sobre o espaço, *IJK*, *Plan B* e *Plus ou moins l'infini*, em colaboração com Phil Soltanoff, encenador nova-iorquino. Participou em cada um destes três espectáculos, que se encontram ainda em digressão depois de mais de 500 apresentações por todo o mundo. Paralelamente encenou outros projectos, particularmente espectáculos do coreógrafo de Toulouse, Pierre Rigal, com quem colabora há quatro anos: *érection* e *Arrêt de jeu* foram criados em Toulouse, respectivamente em 2003 e 2006, e estão permanentemente em digressão mundial. Em simultâneo, dá resposta a solicitações internacionais, nomeadamente em Tânger, onde em 2004 criou *TAOUB*, espectáculo que dá início ao grupo acrobático de Tânger. Em 2006 foi convidado a deslocar-se a Zurique por Martin Zimmermann e Dimitri de Perrot a fim de colaborar na sua última criação *Gaff Aff*. Em 2007 os seus projectos levam-no à China para apresentar a sua sétima criação. Concebeu *As Sete Pranchas da Astúcia* a 1 de Dezembro de 2007, em Dalian.

PIERRE RIGAL COLABORAÇÃO ARTÍSTICA

Atleta, especialista dos 400 metros e 400 metros barreiras, Pierre Rigal seguiu os estudos de economia matemática e possui um DEA em cinema da Escola Superior de Audiovisuais em Toulouse. Descobre a dança contemporânea tardiamente. Durante a sua formação, cruza-se com os coreógrafos Heddy Maalem, Bernardo Montet, Wim Vandekybus e com o encenador Mladen Materic. Em 2002, integrou a companhia de Gilles Jobin para a criação de *Under Construction* e a reposição de *The Moebius Strip* (2003). Paralelamente, trabalhou como realizador de videoclipes e documentários, como *Balade à Hué* para o canal de televisão France 3, e instala os diapositivos de vídeo para a CIE 111. Em Novembro de 2003, Pierre Rigal fundou a companhia Dernière Minute, criou e interpretou a sua primeira peça, o solo *érection*, encenada por Aurélien Bory. Em Junho de 2005 trabalhou como intérprete para o coreógrafo Ariry Andriamoratsiresy na peça *Dans la peau d'un autre*, no âmbito do Vif du Sujet, produção SACD/ Montpellier Danse. Em Outubro de 2006 criou, em colaboração com Aurélien Bory, *Arrêts de jeu* no Teatro Nacional de Toulouse. Nomeado artista associado do Teatro Internacional de Londres, Gate, preparou em Fevereiro de 2008 *Press* um novo solo onde será também intérprete.

ARNO VEYRAT DESENHO DE LUZ

Arno Veyrat é técnico de luz há 15 anos. Dedicou-se a desenvolver um universo visual sensível onde se misturam a cenografia, a luz e a projecção de imagens e vídeos. Trabalhou em diversas áreas artísticas, como dança, teatro, música, marionetas, teatro de rua ou instalações plásticas, e colaborou ainda em mais de 70 criações com artistas de vários quadrantes, nomeadamente *A Ilustre família Burrattini*, Eddy Maalem em *Dommage pour Hank*, *3 vues sur la douce paresse* e *Balle perdue*, com Bruno Abraham-Kremer em *Le Golem*, *M. Ibrahim*, *Que la vie est belle pourtant*, *Amérique* (Molière 2006), com Jean Michel Bruyère em *Radix* e *Restez chez vous*, com Stéphanie Aubin (Scène Nationale de Reims) em *Les Etonnistes*, *Légendes* (criação em 2007), a companhia em que é o director de cena. Participou em todas as criações da CIE 111: *IJK*, *Plan B* e *Plus ou moins l'infini* como designer de luz, técnico de luz e director-geral. Colabora igualmente noutros projectos de Aurélien Bory, como *TAOUB*, criado em Tânger em 2004.

criações de Aurélien Bory

A TRILOGIA SOBRE O ESPAÇO

Colaboração com Phil Soltanoff.

PLUS OU MOINS L'INFINI

CIE 111 & Phil Soltanoff. Estreia em Setembro de 2005 no Théâtre Vidy-Lausanne.

PLAN B

CIE 111 & Phil Soltanoff. Estreia em Janeiro de 2003 no Théâtre Garonne-Toulouse.

I J K

CIE 111

Estreia em Setembro de 2000 no Théâtre de la Digue-Toulouse.

COLABORAÇÃO COM PIERRE RIGAL

ÉRECTION

Pierre Rigal/Aurélien Bory. Estreia em Novembro de 2003 – TNT – Toulouse

ARRETS DE JEU

Pierre Rigal/Aurélien Bory. Estreia em Outubro de 2006 – TNT – Toulouse

criação com o grupo acrobático de Tânger

TAOUB

De Aurélien Bory, pelo Grupo Acrobático de Tânger.

Estreia em Junho de 2004 em Tânger (Marrocos).

OUTROS TRABALHOS

FARDEAU

Números de acrobacias de Anne De Buck e Mikis Minier-Matsakis.

Estreia em Novembro de 2003 em Circa. Médaille d'Or – Festival International de Tournai, 2005

LE SAC EN PLASTIQUE

Proposta cénica e trabalho de pesquisa com oito comediantes do Atelier Volant,

Apresentado em Junho de 2006 no Théâtre National de Toulouse Midi-Pyrénées.

OUTRAS COLABORAÇÕES

Participação na criação de:

GAFF AFF

De Martin Zimmerman e Dimitri De Perrot – Zurique.

Estreia em Vidy-Lausanne, Outubro de 2006.

CCB - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ANTÓNIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE) | ANA ISABEL TRIGO MORAIS (VOGAL) | MARGARIDA VEIGA (VOGAL)

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO | ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO ANABELA BORGES | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ | PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO | DIRECTOR DE CENA ROSÁRIO VALE | DIRECÇÃO DE CENA JONAS OMBERG | JOSÉ VALÉRIO | PEDRO RODRIGUES | CLÁUDIA BELCHIOR | PATRÍCIA COSTA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA LUÍSA INÉS FERNANDES | DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SÓFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA LUÍSA INÉS FERNANDES | DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO | TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS J. PAULO SANTANA | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY | TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUIS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA



© Herman Helle

KAMP HOTEL MODERN

Em **Kamp**, a companhia Hotel Modern procura reencenar a realidade histórica. Um protótipo de Auschwitz preenche o palco. Com Arlène Hoornweg, Pauline Kalker e Herman Helle. Em parceria com o Festival FIMFA Lx8.

15 A 18 MAIO
DIAS 15, 16 E 17 ÀS 21H | DIA 18 ÀS 16H
PEQUENO AUDITÓRIO
M / 8 ANOS

LX
FIMFA8
FESTIVAL DE INICIAÇÃO À CENÓLOGIA